

avaliação econômica e projetos sociais

Relatório de Avaliação Econômica

11. Escrevendo o Futuro

2008



O PROGRAMA AVALIAÇÃO ECONÔMICA DE PROJETOS SOCIAIS conta com a coordenação técnica da Gerência de Avaliação de Projetos do Banco Itaú.

Equipe responsável pela avaliação:

Banco Itaú-Unibanco:

Lígia Vasconcellos

Roberta Loboda Biondi

Consultor externo:

Naercio Menezes-Filho –Insper-SP e USP

Apresentação

Criado em 2004, o PROGRAMA AVALIAÇÃO ECONÔMICA DE PROJETOS SOCIAIS ocorre em parceria entre a Fundação Itaú Social e o Banco Itaú. Desta forma, o Banco Itaú leva suas competências na área econômica para o campo social.

O PROGRAMA possui duas vertentes principais de atuação, a realização de avaliações de projetos e a disseminação da cultura de avaliação para gestores de projetos sociais e de políticas públicas. No campo da avaliação, tem-se por premissa sua realização para todos os programas próprios. A disseminação da cultura de avaliação é feita tanto através da avaliação de projetos de terceiros, como também de ações de disseminação de conhecimento, por meio de cursos, seminários e informações disponibilizadas na página eletrônica da Fundação Itaú Social.

A avaliação econômica engloba a avaliação de impacto, que verifica se os impactos esperados foram alcançados, e se foram efetivamente causados pelo programa; e o cálculo do retorno econômico, que é fruto de uma análise de custo-benefício do programa.

Acreditando que a participação de todos os interessados na avaliação é o melhor meio de validar e perpetuar a cultura de avaliação, o PROGRAMA procura incluir os gestores do projeto a ser avaliado nas discussões sobre o desenho da avaliação. Este trabalho conjunto possibilita, de um lado, um maior conhecimento do programa em questão, importante para um bom desenho de avaliação, e, por outro, propicia a apropriação pelos gestores da cultura de avaliação.

O programa Escrevendo o Futuro

O programa Escrevendo o Futuro é desenvolvido pela Fundação Itaú Social desde 2002 e conta com a coordenação técnica do CENPEC (Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária).

Para a realização da avaliação econômica do programa ocorreram no início do processo diversas discussões com as equipes responsáveis pelas definições de atuação, estratégia e operacionalização do Programa da Fundação Itaú Social e do Cenpec. Essas discussões foram fundamentadas no entendimento do funcionamento do programa e na escolha dos indicadores de resultado que deveriam ser abordados na avaliação de impacto do programa.

Como o programa tem como foco principal a escrita em determinado gênero literário, o ideal seria a utilização de um indicador de desempenho dos estudantes relativo à produção de textos (escrita). Além disso, também idealmente, o impacto deveria ser medido sobre os alunos que efetivamente participaram do ano do Prêmio.

Entretanto para as edições de 2002, 2004 e 2006 não foi possível coletar esse tipo de informação para subsidiar a avaliação, pois, como a avaliação não foi pensada antes do programa, não se gerou um cadastro que possibilitasse a localização dos alunos nos anos subsequentes ao Prêmio. Quanto ao indicador, não há bases de dados secundárias que tragam informações sobre desempenho especificamente em escrita. As bases que existem, inclusive a escolhida para a avaliação (Prova Brasil), focam o desempenho dos alunos em leitura.

Discutiu-se então a pertinência de se trabalhar com dados secundários ou realizar uma pesquisa de campo que trouxesse informações sobre indicadores mais diretamente relacionados aos objetivos do programa. No momento destas discussões, estávamos também definindo o desenho da sua nova versão, que passou a ser a Olimpíada de Língua Portuguesa, em parceria com o MEC, lançada em 2008.

Decidiu-se, então, de comum acordo, que a avaliação da Olimpíada seria privilegiada em termos de investimento, pois, além de se tratar de um desdobramento importante para o programa, a própria Olimpíada ainda estava em gestação, o que possibilitou pensarmos um desenho de avaliação que considerasse o público alvo do programa, os alunos participantes da Olimpíada, e de planejarmos uma pesquisa de campo que focasse especificamente a escrita dos alunos.

Para a avaliação do programa Escrevendo, em suas edições até 2006, decidimos pelo uso de dados secundários (Prova Brasil) e, na impossibilidade de localizarmos os alunos participantes, consideramos as escolas como unidade de avaliação. Esse indicador não é uma medida ideal para a análise direta do impacto do programa Escrevendo o Futuro, mas pode trazer resultados animadores, como veremos a seguir, por se tratar de uma avaliação nacional que traz informações sobre a qualidade da educação pública do País.

Sumário

Sumário executivo	06
Introdução	09
PARTE I	
Análise de focalização do Prêmio Escrevendo o Futuro 2006	12
PARTE II	
Análise descritiva da pesquisa sobre a utilização do material pedagógico no Prêmio Escrevendo o Futuro 2006.....	36
PARTE III	
Avaliação econômica do programa.....	60

Sumário executivo

O programa Escrevendo o Futuro é desenvolvido pela Fundação Itaú Social desde 2002 e conta com a coordenação técnica do CENPEC (Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária). O programa tem o objetivo de colaborar para a melhoria do ensino da leitura e da escrita dos estudantes das escolas públicas brasileiras, contribuindo para a melhoria da qualidade do ensino.

O programa Escrevendo o Futuro teve três edições: 2002, 2004 e 2006. A estratégia de atuação adotada baseou-se no oferecimento de material de apoio pedagógico aos professores de 4^a e 5^a séries (ou 5^o e 6^o anos) do ensino fundamental para orientar a produção de textos dos estudantes dessas séries.

As edições do programa foram estruturadas em duas fases. Nos anos pares ocorria o Prêmio e para isso foi distribuído para as escolas inscritas o material de apoio ao professor. Esse material deveria servir como um passo a passo com sequência didática para orientar o trabalho docente para a produção de textos dos seus alunos nos gêneros literários escolhidos (poema, memória ou artigo de opinião). Ao final dessa preparação, o programa premiou nacionalmente os textos produzidos pelos alunos, assim como os respectivos professores e escolas.

A segunda fase ocorreu nos anos ímpares subsequentes, quando ocorreram ações complementares de formações presenciais e a distância aos professores.

Ao longo das três edições do Prêmio Escrevendo o Futuro o número de escolas públicas inscritas cresceu expressivamente: em 2002 se inscreveram 4.011 escolas, em 2004 esse número passou para 9.860 e em 2006 chegou a 15.330.

O objetivo deste relatório é apresentar uma análise descritiva das informações das escolas participantes do Escrevendo o Futuro e uma avaliação econômica que consiste basicamente em avaliar o impacto do programa *ex-post* (após o programa) na qualidade do ensino público, além de fazer uma estimativa do retorno econômico do projeto, comparando seus custos e benefícios aos participantes ao longo do tempo.

Na avaliação de impacto o interesse foi estimar quantitativamente o efeito da participação de determinada escola no Prêmio de 2006 nas suas notas médias em língua portuguesa na Prova Brasil (avaliação nacional realizada pelo Ministério da Educação). A questão a ser respondida é: o programa Escrevendo o Futuro promove algum efeito nas notas médias de língua portuguesa das escolas participantes (inscritas) nas avaliações educacionais? Além disso, consideramos nessa análise o número de participação das escolas nas diferentes edições do programa, ou seja, buscamos a existência de impactos diferenciados nas notas das escolas conforme o número de edições do programa que a escola participou.

A comparação simples de médias das notas de língua portuguesa na Prova Brasil, sem o uso de qualquer metodologia específica, mostra que as escolas que participaram do Prêmio em 2006 apresentaram nota média de 175,8 pontos e as que não participaram tiveram uma nota de 170,3 pontos.

Utilizamos uma metodologia conhecida como *Propensity Score Matching* para parear as escolas participantes e não participantes do programa e garantir a semelhança entre esses grupos. Em seguida aplicamos o estimador de diferenças em diferenças para comparação das notas entre as escolas pareadas, antes e depois do programa, possibilitando a estimativa do seu impacto. Para obter os impactos diferenciados de acordo com a intensidade de participação das escolas no programa, aplicamos esse método para quatro amostras distintas de escolas, construídas a partir do número de participações.

A partir desse método, encontramos um impacto positivo e estatisticamente significativo do programa no desempenho médio em língua portuguesa da 4ª série na Prova Brasil: as escolas participantes do Prêmio Escrevendo o Futuro em 2006 obtiveram em média 1,29 pontos a mais em relação ao grupo de comparação.

Diferenciando as estimativas por número de participações das escolas no programa, constatamos também que na amostra de escolas mais assíduas, ou seja, que participaram de todas as edições do Escrevendo, o efeito médio do tratamento sobre as escolas tratadas chegou a 2,69 pontos.

Realizamos também uma análise de impacto da edição de 2004 do Prêmio Escrevendo o Futuro utilizando o desempenho médio dos estudantes que estavam na 8ª série em 2007. O interesse nesse exercício foi verificar se existe algum efeito de médio/longo prazo no desempenho dos estudantes que participaram do Escrevendo na 5ª série no ano de 2004, e que, portanto, em 2007 estavam na 8ª série.

Nesse caso, concluímos que o programa promove um impacto positivo de um ponto na nota dos estudantes da 8ª série, substanciando um efeito de médio prazo do programa. É importante lembrar que esse resultado é o efeito médio sob os estudantes da 5ª série expostos ao tratamento em 2004, que continuaram seus estudos sem evadir nem repetir qualquer ano escolar de modo a chegar na 8ª série em 2007. Além disso, algum efeito do programa pode ter sido dissipado, devido à possibilidade de movimentação de alunos entre escolas participantes e não participantes ao longo dos anos.

Realizamos também uma estimativa de impacto do Prêmio 2006 a partir dos resultados de uma pesquisa feita em uma amostra de professores participantes do programa. Essa pesquisa foi realizada em novembro de 2007 com uma amostra de 408 professores e levantou informações sobre: o acesso e utilização do kit de apoio pedagógico; participação nas atividades complementares oferecidas; continuidade de utilização das propostas contidas no kit em 2007; características socioeconômicas; e sobre sua relação com a escola.

Para a amostra de escolas com professores entrevistados utilizamos o mesmo método estatístico aplicado nas outras amostras. Nesse caso também encontramos um efeito positivo e estatisticamente significativo do Prêmio 2006 nas notas médias das escolas, confirmando que essa amostra era representativa do conjunto de escolas participantes em 2006. Nas estimativas que consideram somente as escolas cujos professores responderam que efetivamente utilizaram o kit, o impacto se manteve em significância, sinal e valor (próximo a dois pontos). Já quando consideramos a intensidade do uso do material e realização de oficina como tratamento, quase todas as estimativas não se mostraram estatisticamente significativas.

A partir do impacto positivo estimado para o desempenho dos estudantes da 4ª série das escolas participantes do Escrevendo o Futuro 2006 (1,29 pontos), calculamos o retorno econômico do programa, comparando seus benefícios e custos. Em 2006, havia 750.041 alunos matriculados na 4ª série e 963.246 matriculados na 5ª série, assim o público alvo do programa totalizou 1.713.287 alunos.

É bastante difundida na literatura acadêmica a existência de retornos crescentes dos anos de estudo e salários no Brasil. Em um estudo de Curi e Menezes-Filho (2007), fica comprovada a relação causal positiva entre desempenho educacional (nota) e salários. Os autores mostraram que o desempenho nas avaliações educacionais impacta os salários futuros com elasticidade estimada de 0,3. Dessa forma, utilizamos essa elasticidade para contabilizar o impacto positivo do programa nos salários futuros dos participantes. Para projetar a variação salarial devido ao impacto do programa, consideramos que o jovem entra no mercado de trabalho aos 18 anos de idade com oito anos de escolaridade recebendo os salários médios observados, acrescidos do impacto estimado, e permanece até os seus 60 anos.

Considerando os custos do programa nos anos de premiação, 2006 e 2004, somado aos custos dos anos de formação, 2005 e 2007, incorridos pela Fundação Itaú Social, calculamos um valor presente líquido total de R\$ 217,7 milhões e R\$ 127,1 por aluno, e uma taxa interna de retorno do programa positiva de 24% ao ano. Portanto, o programa Escrevendo o Futuro é eficaz em elevar o desempenho médio dos estudantes em língua portuguesa e contribuir para uma melhora na qualidade da educação pública. Além disso, nosso cenário para o cálculo do retorno econômico do programa indica um benefício importante para os estudantes participantes, com ganhos salariais ao longo de sua vida.

O programa Escrevendo o Futuro, a partir de 2008, tornou-se uma ferramenta de política pública e foi desenvolvido em parceria entre o Ministério da Educação e a Fundação Itaú Social. O programa passou a se chamar Olimpíada de Língua Portuguesa Escrevendo o Futuro e teve atuação expandida aos estudantes de 7^a e 8^a séries do ensino fundamental e 2º e 3º anos do ensino médio. A Olimpíada também seguiu no objetivo de melhorar o ensino da leitura e da escrita dos estudantes da educação básica da rede pública de ensino, e logo será o foco de uma avaliação de impacto específica que contará com instrumentos de campo e indicadores de resultados coletados especialmente para a análise.

Introdução

O programa Escrevendo o Futuro é desenvolvido pela Fundação Itaú Social desde 2002 e conta com a coordenação técnica do CENPEC (Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária). O programa tem o objetivo de colaborar para a melhoria do ensino da leitura e da escrita dos estudantes das escolas públicas brasileiras, contribuindo para a melhoria da qualidade do ensino.

O programa Escrevendo o Futuro teve três edições: 2002, 2004 e 2006. A estratégia é baseada em um Prêmio constituído de um concurso de textos produzidos por alunos e no oferecimento do material de apoio pedagógico aos professores de 4ª e 5ª séries (ou 5º e 6º ano) do ensino fundamental para orientar a produção de textos dos estudantes dessas séries.

As edições do programa foram estruturadas em duas fases. Nos anos pares do Prêmio foi distribuído para as escolas inscritas o material de apoio ao professor. Esse material é oferecido pela coordenação do programa e deveria servir como um passo a passo com sequência didática para orientar o trabalho docente para a produção de textos dos seus alunos. O programa premiou nacionalmente os melhores textos produzidos pelos alunos, assim como os respectivos professores e escolas.

A segunda fase ocorreu nos anos ímpares subsequentes, quando ocorreram ações complementares de formações presenciais e a distância aos professores, assim como análise e publicação dos textos dos alunos semifinalistas.

A partir de 2008, o programa se tornou política pública e foi realizado em parceria com o Ministério da Educação dando origem à Olimpíada de Língua Portuguesa Escrevendo o Futuro, que manteve o formato original do programa, mas expandiu seu público alvo para os professores e estudantes das 7ª e 8ª séries (8º e 9º anos) do ensino fundamental e para o ensino médio (2º e 3º anos).

Nas edições do programa Escrevendo o Futuro poderiam concorrer ao Prêmio um ou mais professores de cada escola pública e seus alunos de 4ª e 5ª série do ensino fundamental regular. Os professores interessados realizaram a sua inscrição e a da escola, mediante conhecimento e assinatura do diretor da escola. A inscrição foi gratuita e realizada por meio de encaminhamento de ficha de inscrição em papel ou pela internet.

Após as inscrições as escolas inscritas receberam um kit de apoio pedagógico “com as recomendações relativas à elaboração dos textos e orientações para o desenvolvimento das Oficinas de Escrita na escola (...)” (Regulamento Prêmio Escrevendo o Futuro 2006 – 3ª edição). Os professores

poderiam utilizar o kit recebido para preparar os seus alunos para a produção de textos, realizando as atividades e propostas didáticas apontadas nesse material. Cada professor inscrito deveria escolher qual gênero literário (poesia, memória ou artigo de opinião) seria trabalhado com os alunos da sua turma e concorreria ao prêmio. O texto deveria ter no máximo duas páginas sobre o tema “O lugar onde vivo”.

A premiação era processada em quatro etapas, local, estadual, regional e nacional, em um período de nove meses, a partir de critérios pré-definidos¹. Na 1ª etapa os alunos produziram os textos durante as aulas na própria escola. Esses textos seguiram para uma comissão julgadora instituída pela direção de cada escola para a escolha do melhor texto (um único trabalho), que seguiu para a próxima etapa. A 2ª etapa competiu às comissões julgadoras de cada estado classificar no mínimo três textos (um por gênero) dentro do estado para totalizar no mínimo 180 e no máximo 185 textos semifinalistas para seguir para a etapa regional. A 3ª foi a etapa regional em que os alunos semifinalistas e seus respectivos professores participaram de Oficinas Regionais de Escrita realizadas em cidades-polo, onde os até 15 alunos semifinalistas aperfeiçoaram seus textos com apoio de equipe técnica do programa e de seus professores.

Entre os participantes dessas oficinas regionais foram selecionados três textos (um de cada gênero) de cada uma das sete cidades-polo para seguir para a etapa final². Finalmente na etapa nacional foram definidos vinte e um alunos finalistas premiados conforme classificação, assim como seus respectivos professores e escolas.

Ao longo das três edições do programa Escrevendo o Futuro o número de escolas públicas inscritas cresceu expressivamente: em 2002 tivemos 4.011 escolas inscritas, em 2004 esse número passou para 9.860 e em 2006 chegou a 15.330.

Este relatório traz a análise descritiva dos dados e informações do programa, assim como a avaliação econômica que engloba: a estimativa de impacto do Prêmio 2006 no desempenho médio das escolas em língua portuguesa, diferenciada por número de participações das escolas nas diferentes edições do programa; e uma análise de custo-benefício com o cálculo do retorno econômico do programa.

¹ Critérios das 4 etapas: pertinência ao tema; observação da estrutura da modalidade textual desenvolvida; busca de informações sobre o tema; originalidade (7 pontos); gramática e ortografia (3 pontos).

² As cidades-pólo e os estados correspondentes foram definidos no regulamento. Na etapa regional também foram escolhidos textos concorrentes ao segundo e terceiro lugares.

A PARTE I deste relatório apresenta a análise de focalização das escolas participantes do Prêmio Escrevendo o Futuro 2006 com o cruzamento de informações do Censo Escolar, Prova Brasil e dados sobre os municípios do IBGE. A PARTE II traz a análise descritiva da pesquisa realizada com uma amostra de professores inscritos sobre a utilização do material pedagógico no Prêmio Escrevendo o Futuro 2006. Por fim, a PARTE III traz a metodologia, dados e resultados da avaliação econômica do Prêmio Escrevendo o Futuro 2006, contemplando os diferenciais de impactos segundo o número de participações das escolas nas diferentes edições do programa.

PARTE I

**ANÁLISE DE FOCALIZAÇÃO DO PRÊMIO ESCRIVENDO
O FUTURO 2006**

Parte I - Programa Escrevendo o Futuro 2006: análise de focalização

A análise de focalização do programa Escrevendo o Futuro visa determinar se havia a priori diferenças entre as escolas que se inscreveram no programa em 2006 e as escolas que não se inscreveram. Comparamos tanto determinantes do resultado escolar como o próprio resultado em termos de desempenho e fluxo escolar para o Brasil e por estados. São avaliadas variáveis dos municípios, das escolas e dos alunos.

As bases de dados utilizadas são: Censo Escolar de 2006, Censo Demográfico de 2000, Prova Brasil de 2005, e cadastro das escolas inscritas no programa Escrevendo o Futuro nos anos de 2002, 2004 e 2006.

Para a comparação são realizados testes de médias (hipótese nula de que as médias das variáveis são iguais nos dois grupos) entre as escolas que se inscreveram em 2006 e as escolas que não se inscreveram. Os testes de média permitem que as variâncias entre os dois grupos sejam diferentes. Consideramos resultados estatisticamente diferentes quando o nível de significância era de pelo menos 95%.

A grande maioria das variáveis apresenta diferença estatisticamente significativa a favor das escolas que se inscreveram no programa. São melhores as variáveis tanto de infraestrutura escolar e condição socioeconômica dos alunos, como os resultados de fluxo escolar e proficiência. No entanto, a diferença de resultados não é tão grande. A diferença é maior nas variáveis de fluxo escolar e nos dados relativos ao município.

Dados do Prova Brasil:

Os dados originais do Prova Brasil são por aluno. A análise foi feita considerando a média das variáveis por escola, em separado para 4^{as} séries e 8^{as} séries.

Como mostra a tabela 1, praticamente todas as variáveis, de resultado (proficiência em matemática e em língua portuguesa) e de situação socioeconômica dos alunos apresentam diferenças estatisticamente significativas. As escolas que se inscreveram no programa possuíam alunos em melhor situação socioeconômica e que apresentavam melhor desempenho no Prova Brasil. Apesar dos resultados significativos, a magnitude das diferenças é pequena, tanto nas variáveis socioeconômicas como nas variáveis de resultado. Por exemplo, a média de proficiência em matemática nas 4^{as} séries que se inscreveram era de 182,4,2 pontos acima da média das escolas que não se inscreveram.

As últimas colunas comparam as escolas que participaram em mais de uma edição do programa com as escolas que nunca se inscreveram. Aumenta a magnitude das diferenças entre médias. No caso da proficiência em matemática, a diferença passa a ser de 8,3 pontos na nota.

O gráfico 1 traz a comparação de notas por UF.

Tabela 1. Testes de médias entre escolas participantes e não participantes						
Dados do Prova Brasil de 2005						
	participaram 2006 x não participaram				participaram mais de uma vez x não participaram	
8ª série	não	sim	(sim - não)	signif	(sim - não)	signif
Com energia elétrica	0,97	0,98	0,01	*	0,01	*
Água encanada	0,93	0,94	0,01	*	0,03	*
Com geladeira	0,93	0,94	0,01	*	0,03	*
Com videocassete	1,00	1,00	0,00		0,00	
Com banheiro	0,97	0,98	0,01	*	0,02	*
Com televisão	0,94	0,95	0,01	*	0,01	*
Possui uma estante de livros	0,46	0,45	-0,01	*	-0,02	*
Já abandonou a escola	0,12	0,10	-0,02	*	-0,03	*
Já reprovou	0,29	0,25	-0,04	*	-0,06	*
Possui computador	0,23	0,24	0,02	*	0,04	*
Acesso a internet	0,07	0,08	0,00	*	0,01	*
Mora com os pais	0,60	0,63	0,03	*	0,04	*
Mãe possui ensino superior	0,06	0,06	0,00	*	0,01	*
Paí possui ensino superior	0,05	0,05	0,00	*	0,01	*
fez pré-escola ou maternal	0,77	0,79	0,02	*	0,03	*
Participa do Bolsa Família	0,26	0,23	-0,03	*	-0,05	*
Proficiência matemática	238	241	3,7	*	7,6	*
Proficiência português	223	226	3,1	*	6,1	*

Testes de médias entre escolas participantes e não participantes no Prêmio Escrevendo o Futuro						
Dados do Prova Brasil de 2005						
	participaram 2006 x não participaram				participaram mais de uma vez x não participaram	
4ª série						
Com energia elétrica	0,95	0,96	0,01	*	0,01	*
Água encanada	0,89	0,90	0,01	*	0,03	*
Com geladeira	0,90	0,92	0,02	*	0,04	*
Com videocassete	0,37	0,41	0,03	*	0,05	*
Com banheiro	0,96	0,97	0,01	*	0,02	*
Com televisão	0,91	0,92	0,01	*	0,02	*
Possui uma estante de livros	0,43	0,42	-0,01	*	0,00	
Já abandonou a escola	0,12	0,10	-0,02	*	-0,03	*
Já reprovou	0,28	0,23	-0,04	*	-0,06	*
Possui computador	0,19	0,21	0,02	*	0,04	*
Acesso a internet	0,06	0,07	0,00	*	0,01	*

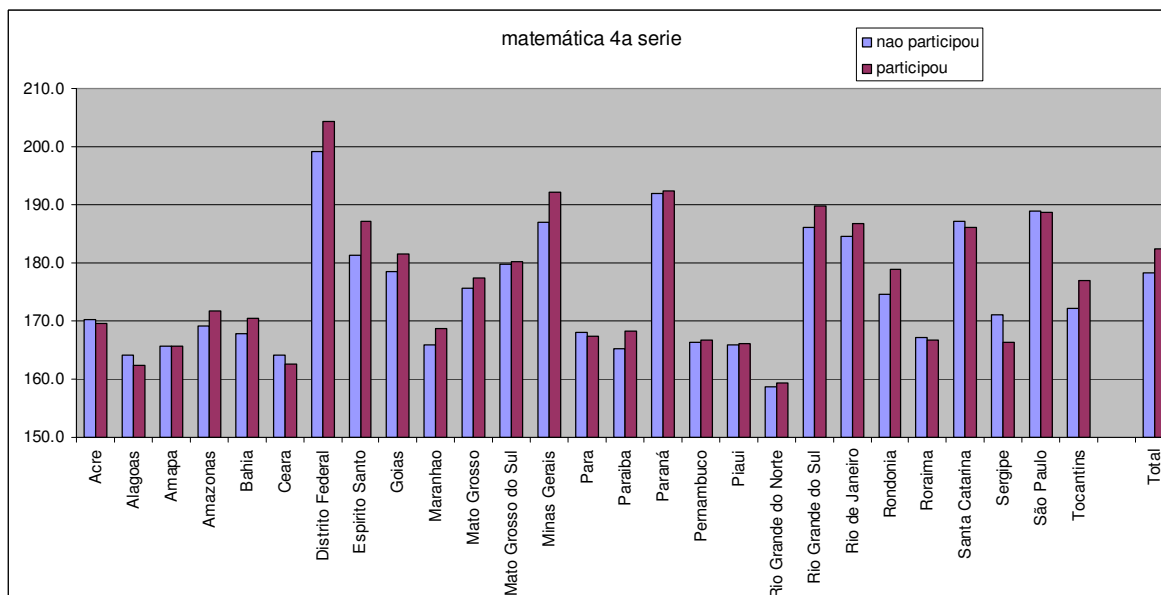
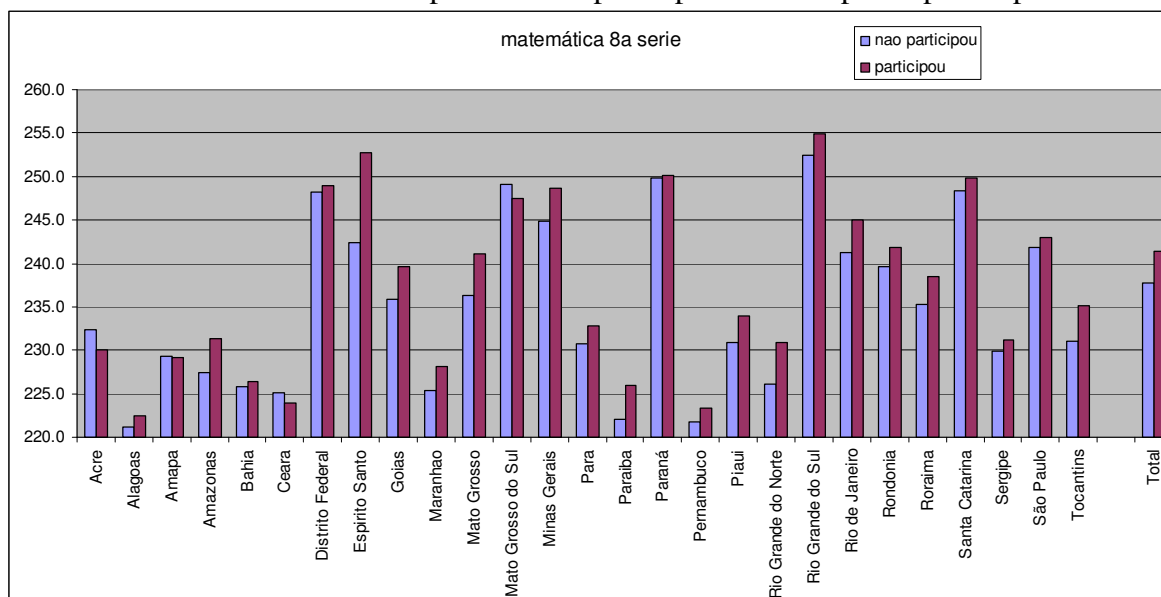
Fundação Itaú Social
Relatório de Avaliação do Programa Escrevendo o Futuro

Mora com os pais	0,60	0,63	0,03	*	0,04	*
Mãe possui ensino superior	0,08	0,08	0,01	*	0,01	*
Mãe possui ensino superior fez pré-escola ou maternal	0,08	0,08	0,01	*	0,01	*
Participa do Bolsa Família	0,36	0,32	-0,04	*	-0,06	*
Proficiência matemática	178	182	4,2	*	8,3	*
Proficiência português	171	175	4,5	*	8,7	*

(*) médias são significativamente diferentes com 95% de confiança

(*p) média do grupo que participou é pior

Gráfico 1: Proficiência em matemática para escolas participantes e não participantes por UF



Dados do Censo Escolar:

Como mostra a tabela 2, praticamente todas as variáveis, de resultado (fluxo escolar), de infraestrutura das escolas e de formação dos professores apresentam diferenças estatisticamente significativas. As escolas que se inscreveram no programa possuíam melhor infraestrutura, maior proporção de professores com ensino superior, e melhor fluxo escolar. Apesar dos resultados significativos, a magnitude das diferenças entre os determinantes do resultado escolar é pequena. Já as diferenças de fluxo escolar não são tão pequenas, por exemplo, as taxas de aprovação são 8,8 pontos percentuais maiores nas escolas inscritas (média de 81,9% de aprovação).

A tabela 3 faz a mesma comparação entre escolas que participaram em mais de uma edição do programa e as escolas que nunca se inscreveram. Aumenta a magnitude das diferenças entre médias.

As tabelas 2 e 3 trazem também os resultados por estado. Na grande maioria dos estados, as médias dos indicadores municipais e de infraestrutura são melhores entre as escolas que participaram. Só o Acre apresentou o resultado oposto. Os indicadores de fluxo escolar são piores somente nos estados de Santa Catarina, Sergipe e Acre. As diferenças no fluxo escolar não são significativas na Bahia, no Distrito Federal e no Espírito Santo. Na comparação com escolas que participaram mais de uma vez, apenas o Estado de Santa Catarina apresenta fluxo escolar pior para as escolas que se inscreveram.

Os gráficos 2 e 3 comparam as taxas de aprovação, reprovação e abandono entre escolas participantes e não participantes, para o Brasil e por UF, e também dados de infraestrutura escolar.

Tabela 2. Testes de médias entre escolas participantes e não participantes

	fluxo escolar			infraestrutura			formação professores
	taxas de aprovação	taxas de reprovação	taxas de abandono	% com água encanada	% com esgoto	% com energia elétrica	% professores com nível superior
Brasil							
participação no prêmio:							
não	73,0	17,3	9,6	0,59	0,90	0,83	0,40
sim	81,9	12,4	5,7	0,87	0,98	0,98	0,73
(sim - não)	8,9	-5,0	-3,9	0,29	0,09	0,15	0,32
signif	*	*	*	*	*	*	*

		fluxo escolar			infraestrutura			formação professores
		taxas de aprovação	taxas de reprovação	taxas de abandono	% com água encanada	% com esgoto	% com energia elétrica	% professores superior
NORTE	participação no prêmio:							
Acre	não	65,8	20,0	14,2	0,16	0,65	0,46	0,11
	sim	64,3	22,2	13,5	0,19	0,60	0,62	0,15
	(sim - não)	-1,4	2,2	-0,7	0,04	-0,05	0,16	0,04
	signif		*p				*	*
Amapá	não	74,0	18,8	7,2	0,46	0,88	0,85	0,17
	sim	82,4	12,1	5,5	0,87	1,00	0,98	0,33

Fundação Itaú Social
Relatório de Avaliação do Programa Escrevendo o Futuro

	(sim - não) signif	8,5 *	-6,7 *	-1,8 *	0,41 *	0,12 *	0,13 *	0,16 *
Amazonas	não	61,2	22,3	16,4	0,32	0,63	0,68	0,28
	sim	75,2	13,6	11,1	0,99	1,00	1,00	0,85
	(sim - não)	14,0	-8,7	-5,3	0,67	0,37	0,32	0,57
	signif	*	*	*	*	*	*	*
Pará	não	60,0	23,8	16,2	0,33	0,83	0,50	0,18
	sim	71,3	18,1	10,7	0,86	0,99	0,94	0,48
	(sim - não)	11,3	-5,7	-5,6	0,53	0,16	0,44	0,30
	signif	*	*	*	*	*	*	*
Rondônia	não	75,8	15,8	8,4	0,30	0,93	0,69	0,26
	sim	80,5	13,5	6,1	0,85	1,00	1,00	0,77
	(sim - não)	4,7	-2,3	-2,4	0,54	0,07	0,31	0,50
	signif	*	*	*	*	*	*	*
Roraima	não	76,1	14,0	9,9	0,35	0,69	0,56	0,11
	sim	83,7	11,2	5,0	0,96	1,00	1,00	0,26
	(sim - não)	7,6	-2,7	-4,9	0,61	0,31	0,44	0,16
	signif	*	*	*	*	*	*	*

		fluxo escolar			infraestrutura			formação professores
		taxas de aprovação	taxas de reprovação	taxas de abandono	% com água encanada	% com esgoto	% com energia elétrica	% professores superior
NORDESTE	prêmio:							
	não	62,4	23,6	14,0	0,52	0,98	0,96	0,22
	sim	65,7	20,6	13,7	0,83	0,99	0,99	0,34
	(sim - não)	3,3	-3,1	-0,3	0,31	0,01	0,03	0,12
Alagoas	signif	*	*	*	*	*	*	*
	não	64,4	21,7	13,9	0,56	0,93	0,76	0,09
	sim	64,8	20,6	14,7	0,88	0,98	0,92	0,21
	(sim - não)	0,4	-1,1	0,7	0,32	0,06	0,17	0,11
Bahia	signif	*	*	*	*	*	*	*
	não	78,1	14,6	7,2	0,45	0,96	0,91	0,50
	sim	78,7	13,9	7,3	0,72	0,99	0,98	0,67
	(sim - não)	0,6	-0,7	0,1	0,27	0,03	0,08	0,17
Ceará	signif	*	*	*	*	*	*	*
	não	72,2	15,6	12,2	0,46	0,65	0,70	0,13
	sim	79,4	11,5	9,1	0,89	0,94	0,99	0,43
	(sim - não)	7,2	-4,1	-3,1	0,43	0,29	0,29	0,29
Maranhão	signif	*	*	*	*	*	*	*
	não	68,1	19,4	12,6	0,45	0,98	0,96	0,46
	sim	71,1	15,6	13,4	0,73	1,00	0,98	0,61
	(sim - não)	3,0	-3,8	0,8	0,28	0,02	0,02	0,15
Paraíba	signif	*	*	*	*	*	*	*
	não	68,5	20,7	10,8	0,42	0,93	0,93	0,36
	sim							
	(sim - não)							
Pernambuco	signif							

Fundação Itaú Social
Relatório de Avaliação do Programa Escrevendo o Futuro

	sim (sim - não) signif	71,9 3,4 *	15,9 -4,8 *	12,2 1,4 *p	0,81 0,39 *	1,00 0,07 *	0,99 0,07 *	0,70 0,34 *
Piauí	não	68,2	21,4	10,4	0,68	0,79	0,75	0,32
	sim	74,6	15,9	9,4	0,93	0,90	0,96	0,60
	(sim - não)	6,4	-5,4	-1,0	0,25	0,11	0,21	0,28
	signif	*	*		*	*	*	*
Rio Grande do Norte	não	68,7	21,1	10,2	0,67	0,99	0,96	0,57
	sim	71,9	18,9	9,2	0,90	0,99	0,99	0,66
	(sim - não)	3,1	-2,2	-1,0	0,24	0,00	0,03	0,09
	signif	*	*		*		*	*
Sergipe	não	64,5	25,3	10,3	0,77	0,99	0,94	0,56
	sim	61,7	25,2	13,1	0,82	0,99	1,00	0,65
	(sim - não)	-2,8	0,0	2,8	0,04	-0,01	0,06	0,09
	signif			*p			*	*

		fluxo escolar			infraestrutura			formação professores
CENTRO OESTE	prêmio:	taxas de aprovação	taxas de reprovação	taxas de abandono	% com água encanada	% com esgoto	% com energia elétrica	% professores superior
Goiás	não	82,3	9,6	8,0	0,82	0,96	0,94	0,61
	sim	83,1	8,4	8,4	0,97	1,00	1,00	0,78
	(sim - não)	0,8	-1,2	0,4	0,15	0,04	0,06	0,17
	signif		*		*	*	*	*
Distrito Federal	não	79,7	17,7	2,6	0,97	1,00	1,00	0,89
	sim	83,2	14,9	1,8	1,00	1,00	1,00	0,81
	(sim - não)	3,6	-2,8	-0,8	0,03	0,00	0,00	-0,08
	signif				*			
Mato Grosso	não	77,2	10,7	12,0	0,67	0,95	0,84	0,53
	sim	79,9	8,9	11,3	0,88	1,00	0,96	0,78
	(sim - não)	2,6	-1,9	-0,7	0,21	0,05	0,12	0,25
	signif	*	*		*	*	*	*
Mato Grosso do Sul	não	72,4	21,4	6,1	0,97	1,00	1,00	0,87
	sim	73,8	21,0	5,1	1,00	1,00	1,00	0,86
	(sim - não)	1,4	-0,4	-1,0	0,03	0,00	0,00	-0,01
	signif			*	*			
Tocantins	não	78,1	13,6	8,3	0,55	0,74	0,68	0,33
	sim	86,1	10,6	3,3	0,79	0,93	0,84	0,57
	(sim - não)	8,0	-3,1	-5,0	0,25	0,18	0,16	0,23
	signif	*	*	*	*	*	*	*
		fluxo escolar			infraestrutura			formação professores

Fundação Itaú Social
Relatório de Avaliação do Programa Escrevendo o Futuro

SUDESTE	prêmio:	taxas de	taxas de	taxas de	% com	% com	% com	% professores superior
		aprovação	reprovação	abandono	água encanada	esgoto	energia elétrica	
Espírito Santo	não	81,8	13,8	4,4	0,59	0,96	0,85	0,53
	sim	81,1	14,5	4,4	0,73	0,94	0,95	0,59
	(sim - não)	-0,7	0,8	0,0	0,14	-0,03	0,10	0,06
	signif	*	*	*	*	*p	*	*
Minas Gerais	não	83,1	11,6	5,2	0,69	0,98	0,98	0,62
	sim	84,0	11,1	4,9	0,94	1,00	1,00	0,80
	(sim - não)	0,9	-0,6	-0,3	0,25	0,02	0,02	0,18
	signif	*	*	*	*	*	*	*
Rio de Janeiro	não	79,2	15,5	5,2	0,84	0,99	0,99	0,60
	sim	80,7	14,5	4,8	0,91	1,00	1,00	0,69
	(sim - não)	1,5	-1,0	-0,5	0,07	0,00	0,01	0,09
	signif	*	*	*	*	*	*	*
São Paulo	não	90,9	7,3	1,8	0,91	1,00	1,00	0,93
	sim	91,8	6,2	2,0	0,98	1,00	1,00	0,95
	(sim - não)	0,9	-1,1	0,2	0,07	0,00	0,00	0,02
	signif	*	*	*p	*	*	*	*

SUL	prêmio:	fluxo escolar			infraestrutura			formação professores
		taxas de aprovação	taxas de reprovação	taxas de abandono	% com água encanada	% com esgoto	% com energia elétrica	% professores superior
Paraná	não	83,7	13,3	3,0	0,83	0,99	0,98	0,78
	sim	84,2	13,4	2,4	0,96	1,00	1,00	0,84
	(sim - não)	0,5	0,1	-0,5	0,13	0,01	0,02	0,06
	signif	*	*	*	*	*	*	*
Rio Grande do Sul	não	83,9	14,0	2,1	0,86	0,99	0,99	0,64
	sim	84,1	14,0	1,9	0,95	1,00	1,00	0,66
	(sim - não)	0,2	0,0	-0,2	0,09	0,01	0,01	0,02
	signif	*	*	*	*	*	*	*
Santa Catarina	não	89,0	10,0	1,0	0,72	0,99	0,97	0,75
	sim	88,1	10,6	1,2	0,93	1,00	1,00	0,85
	(sim - não)	-0,9	0,7	0,2	0,21	0,00	0,03	0,11
	signif	*p	*p	*	*	*	*	*

(*) médias são significativamente diferentes com 95% de confiança

(*p) média do grupo que participou é pior

Tabela 3. Testes de médias entre escolas participantes (que participaram mais de uma vez) e não participantes

Dados do Censo Escolar de 2006

	participação no prêmio:	fluxo escolar			infraestrutura			formação professor
		taxas de aprovação	taxas de reprovação	taxas de abandono	% com água encan,	%com esgoto	% com en, Elétrica	% professores superior
Brasil	não	72,5	17,6	9,9	0,57	0,89	0,83	0,38
	sim	84,0	11,4	4,6	0,94	1,00	1,00	0,82
	(sim – não)	11,5	-6,3	-5,3	0,37	0,10	0,17	0,43
	signif	*	*	*	*	*	*	*

	participação no prêmio:	fluxo escolar			infraestrutura			formação professor
		taxas de aprovação	taxas de reprovação	taxas de abandono	% com água encan,	%com esgoto	% com en, Elétrica	% professores superior
NORTE								
Acre	não	65,3	20,3	14,5	0,14	0,67	0,45	0,10
	sim	81,0	12,6	6,4	0,63	1,00	1,00	0,60
	(sim – não)	15,8	-7,7	-8,1	0,49	0,33	0,55	0,50
	signif	*	*	*	*	*	*	*
Amapá	não	74,3	18,5	7,2	0,48	0,90	0,87	0,17
	sim	78,2	13,3	8,5	0,92	1,00	1,00	0,39
	(sim – não)	3,9	-5,2	1,3	0,44	0,10	0,13	0,22
	signif	*	*	*	*	*	*	*
Amazonas	não	61,0	22,5	16,5	0,31	0,63	0,68	0,27
	sim	76,7	12,7	10,6	1,00	1,00	1,00	0,82
	(sim – não)	15,7	-9,7	-5,9	0,69	0,37	0,32	0,55
	signif	*	*	*	*	*	*	*
Pará	não	59,9	23,8	16,3	0,33	0,83	0,50	0,18
	sim	75,1	15,1	9,7	0,98	1,00	1,00	0,55
	(sim – não)	15,2	-8,7	-6,5	0,64	0,17	0,50	0,37
	signif	*	*	*	*	*	*	*
Rondônia	não	75,5	15,9	8,5	0,28	0,93	0,68	0,25
	sim	80,9	13,4	5,7	0,90	1,00	1,00	0,79
	(sim – não)	5,3	-2,5	-2,8	0,62	0,07	0,32	0,54
	signif	*	*	*	*	*	*	*
Roraima	não	75,7	14,1	10,2	0,31	0,68	0,54	0,10
	sim	84,4	11,7	3,8	0,97	1,00	1,00	0,24
	(sim – não)	8,7	-2,3	-6,4	0,66	0,32	0,46	0,14
	signif	*	*	*	*	*	*	*

Fundação Itaú Social
Relatório de Avaliação do Programa Escrevendo o Futuro

		fluxo escolar			infraestrutura			formação professor
NORDESTE	prêmio:	taxas de aprovação	taxas de reprovação	taxas de abandono	% com água encanada	% com esgoto	% com energia elétrica	% professores com nível superior
Alagoas	não	62,3	23,7	14,0	0,51	0,98	0,96	0,22
	sim	67,7	17,6	14,8	0,97	1,00	1,00	0,41
	(sim – não)	5,4	-6,2	0,8	0,46	0,02	0,04	0,20
	signif	*	*		*	*	*	*
Bahia	não	64,4	21,7	13,9	0,56	0,93	0,76	0,09
	sim	68,9	17,4	13,7	0,93	1,00	1,00	0,42
	(sim – não)	4,6	-4,3	-0,3	0,37	0,07	0,24	0,33
	signif	*	*		*	*	*	*
Ceará	não	78,3	14,5	7,2	0,43	0,96	0,90	0,48
	sim	79,3	13,9	6,9	0,83	0,99	0,99	0,74
	(sim – não)	1,0	-0,6	-0,3	0,40	0,03	0,08	0,25
	signif				*	*	*	*
Maranhão	não	72,1	15,6	12,3	0,45	0,65	0,70	0,13
	sim	78,1	12,3	9,5	0,95	0,98	1,00	0,54
	(sim – não)	6,0	-3,3	-2,7	0,49	0,33	0,30	0,41
	signif	*	*	*	*	*	*	*
Paraíba	não	68,1	19,4	12,5	0,44	0,98	0,96	0,46
	sim	70,7	15,7	13,6	0,66	1,00	0,97	0,57
	(sim – não)	2,6	-3,7	1,1	0,22	0,02	0,01	0,11
	signif		*		*	*		*
Pernambuco	não	68,3	20,9	10,8	0,40	0,92	0,92	0,35
	sim	70,5	18,1	11,4	0,76	1,00	0,98	0,67
	(sim – não)	2,2	-2,8	0,6	0,36	0,08	0,06	0,32
	signif	*	*		*	*	*	*
Piauí	não	68,1	21,5	10,4	0,67	0,79	0,75	0,32
	sim	75,0	16,8	8,2	0,94	1,00	0,97	0,65
	(sim – não)	6,8	-4,7	-2,2	0,27	0,21	0,22	0,34
	signif	*	*		*	*	*	*
Rio Grande do Norte	não	68,6	21,2	10,2	0,66	0,99	0,95	0,56
	sim	74,8	16,8	8,4	0,93	1,00	0,99	0,70
	(sim – não)	6,3	-4,4	-1,8	0,27	0,01	0,03	0,14
	signif	*	*	*	*	*	*	*
Sergipe	não	64,4	25,3	10,3	0,77	0,99	0,94	0,56
	sim	62,7	25,2	12,1	0,94	1,00	1,00	0,58
	(sim – não)	-1,7	-0,1	1,8	0,17	0,01	0,06	0,03
	signif				*	*	*	

Fundação Itaú Social
Relatório de Avaliação do Programa Escrevendo o Futuro

	prêmio:	fluxo escolar			infraestrutura			formação professor
		taxas de aprovação	taxas de reprovação	taxas de abandono	% com água encanada	% com esgoto	% com energia elétrica	% professores com nível superior
CENTRO OESTE								
Goiás	não	82,2	9,7	8,0	0,80	0,96	0,93	0,59
	sim	83,7	8,3	8,0	0,99	1,00	1,00	0,84
	(sim - não)	1,4	-1,4	-0,1	0,19	0,04	0,07	0,25
	signif	*	*		*	*	*	*
Distrito Federal	não	79,7	17,7	2,6	0,96	1,00	1,00	0,89
	sim	83,7	14,1	2,2	1,00	1,00	1,00	0,82
	(sim - não)	3,9	-3,6	-0,3	0,04	0,00	0,00	-0,06
	signif				*			
Mato Grosso	não	77,2	10,8	12,0	0,67	0,95	0,84	0,53
	sim	81,8	8,7	9,5	0,92	1,00	0,98	0,86
	(sim - não)	4,5	-2,0	-2,5	0,25	0,05	0,15	0,33
	signif	*	*		*	*	*	*
Mato Grosso do Sul	não	72,2	21,5	6,3	0,97	1,00	1,00	0,87
	sim	75,5	19,4	5,1	1,00	1,00	1,00	0,88
	(sim - não)	3,3	-2,1	-1,2	0,03	0,00	0,00	0,01
	signif	*	*	*	*			
Tocantins	não	77,6	13,8	8,6	0,52	0,73	0,67	0,31
	sim	85,0	11,4	3,6	1,00	1,00	1,00	0,82
	(sim - não)	7,4	-2,4	-5,0	0,48	0,27	0,33	0,51
	signif	*	*	*	*	*	*	*

	prêmio:	fluxo escolar			infraestrutura			formação professor
		taxas de aprovação	taxas de reprovação	taxas de abandono	% com água encanada	% com esgoto	% com energia elétrica	% professores com nível superior
SUDESTE								
Espírito Santo	não	81,8	13,9	4,3	0,57	0,96	0,83	0,52
	sim	81,5	13,9	4,7	0,81	0,91	0,94	0,67
	(sim - não)	-0,3	0,0	0,3	0,25	-0,05	0,11	0,16
	signif				*	*	*	*
Minas Gerais	não	83,0	11,7	5,3	0,67	0,98	0,98	0,60
	sim	84,2	10,9	4,9	0,96	1,00	1,00	0,84
	(sim - não)	1,1	-0,8	-0,3	0,29	0,02	0,02	0,24
	signif	*			*	*	*	*
Rio de Janeiro	não	79,2	15,6	5,2	0,82	0,99	0,99	0,58
	sim	81,0	14,5	4,5	0,95	1,00	1,00	0,73
	(sim - não)	1,8	-1,1	-0,7	0,13	0,01	0,01	0,15
	signif	*	*	*	*	*	*	*
São Paulo	não	90,8	7,4	1,8	0,89	1,00	1,00	0,93

Fundação Itaú Social
Relatório de Avaliação do Programa Escrevendo o Futuro

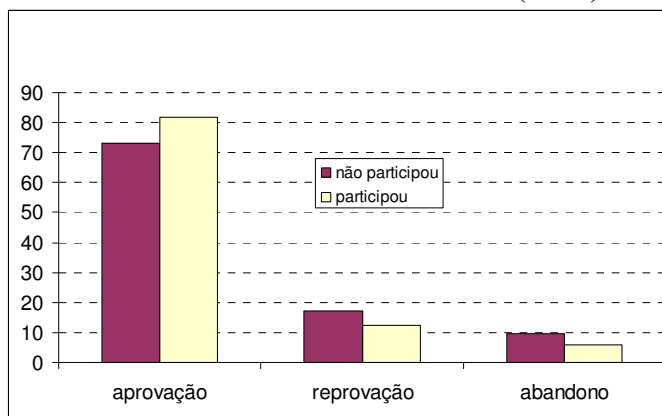
	sim	92,3	5,9	1,8	0,99	1,00	1,00	0,96
	(sim - não)	1,6	-1,5	0,0	0,10	0,00	0,00	0,03
	signif	*	*		*	*		*

		fluxo escolar			infraestrutura			formação professor
SUL	prêmio:	taxas de aprovação	taxas de reprovação	taxas de abandono	% com água encanada	% com esgoto	% com energia elétrica	% professores com nível superior
Paraná	não	83,9	13,3	2,9	0,79	0,99	0,98	0,75
	sim	83,9	13,3	2,7	0,97	1,00	1,00	0,87
	(sim - não)	0,0	0,1	-0,1	0,18	0,01	0,02	0,13
	signif				*	*	*	*
Rio Grande do Sul	não	83,8	14,0	2,2	0,86	0,99	0,99	0,63
	sim	84,1	14,2	1,7	0,96	1,00	1,00	0,68
	(sim - não)	0,3	0,2	-0,4	0,10	0,00	0,00	0,05
	signif			*	*		*	
Santa Catarina	não	89,2	9,9	1,0	0,71	0,99	0,97	0,74
	sim	87,1	11,6	1,3	0,97	1,00	1,00	0,88
	(sim - não)	-2,1	1,7	0,4	0,26	0,01	0,03	0,14
	signif	*p	*p	*p	*	*	*	*

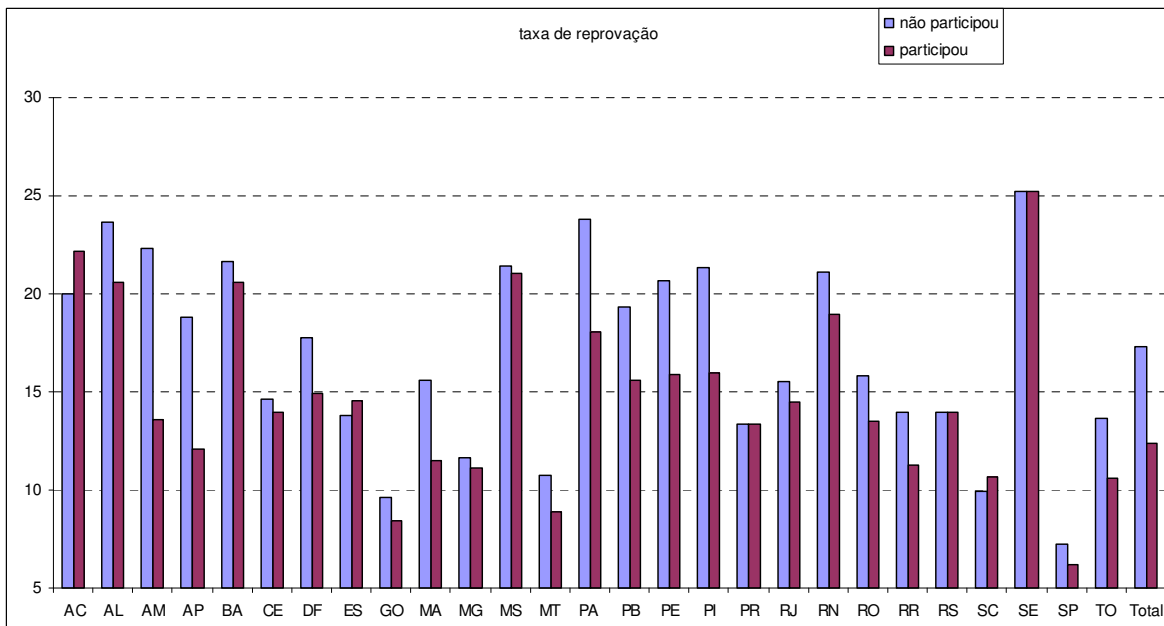
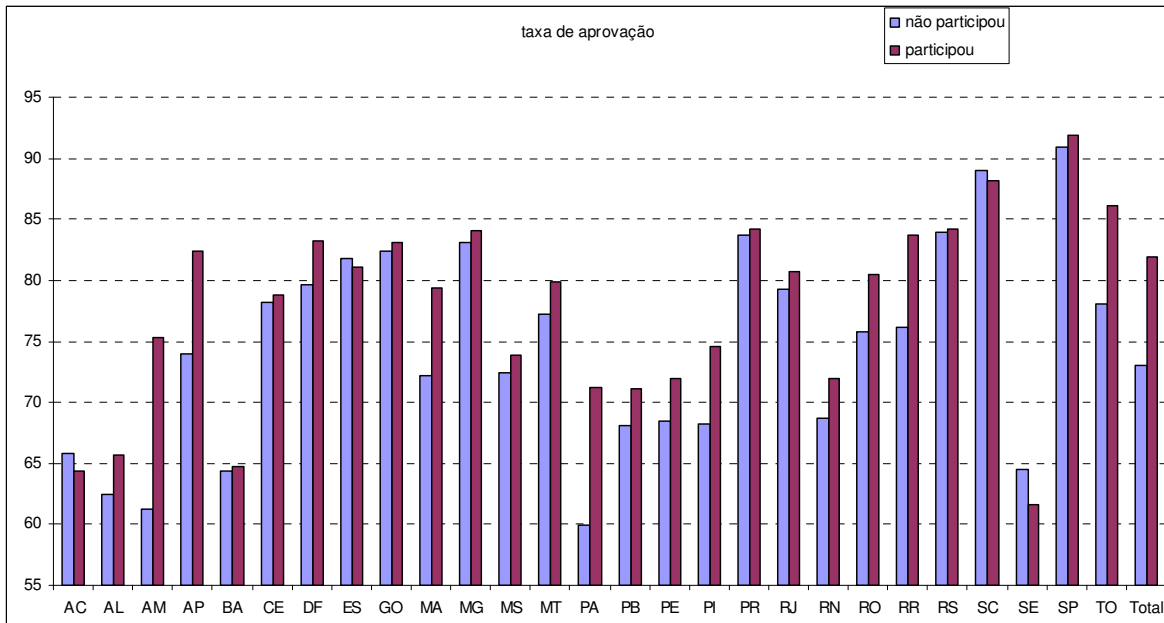
(*) médias são significativamente diferentes com 95% de confiança

(*p) média do grupo que participou é pior

Gráfico 2. Taxas de rendimento escolar (2005) - escolas participantes e não participantes



Fundação Itaú Social
Relatório de Avaliação do Programa Escrevendo o Futuro



Fundação Itaú Social
Relatório de Avaliação do Programa Escrevendo o Futuro

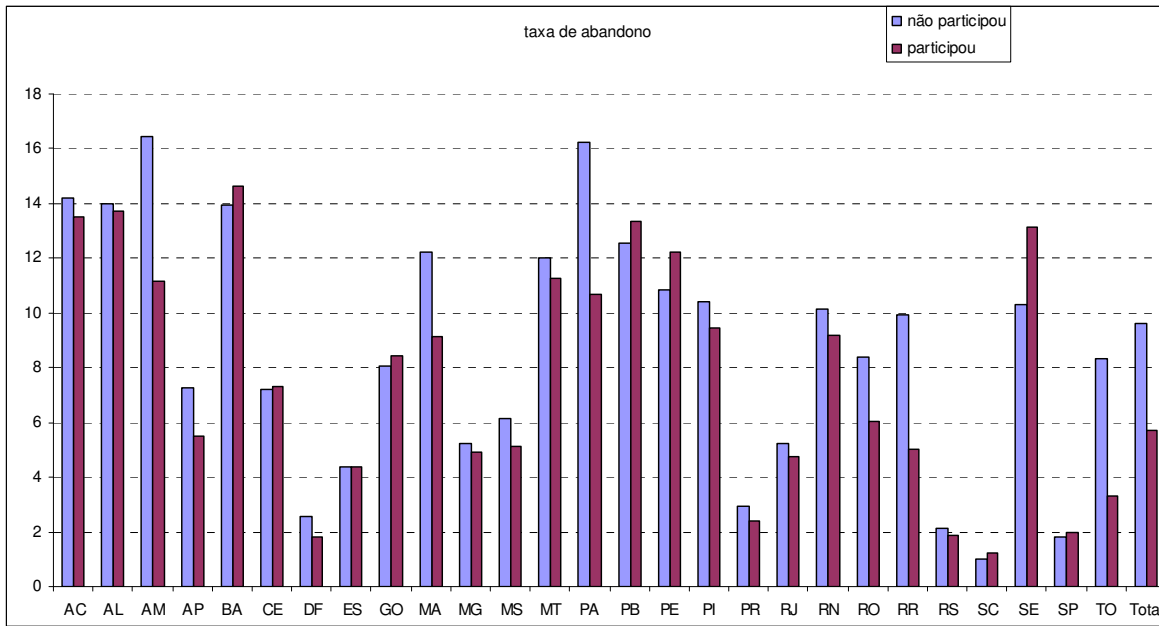
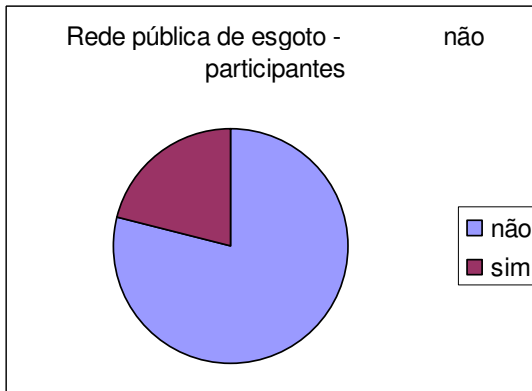
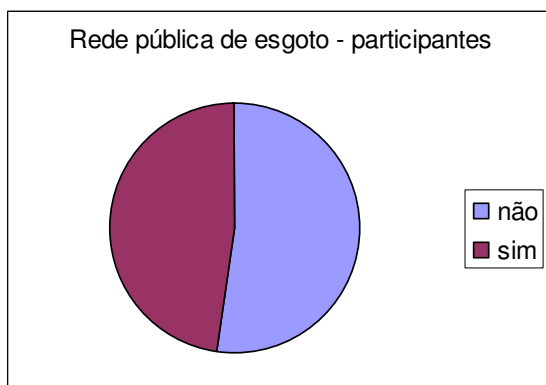
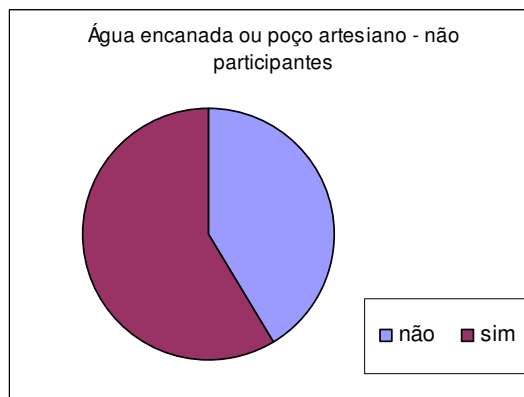
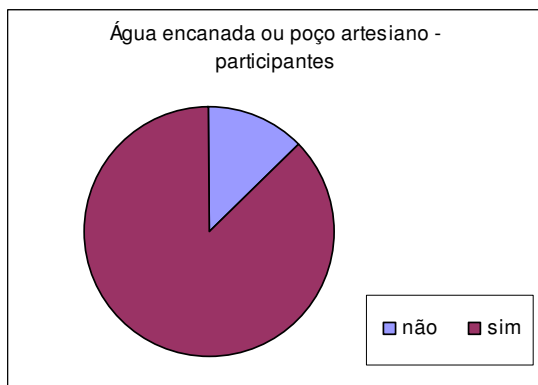


Gráfico 3 – Infraestrutura das escolas



Dados do Censo Demográfico:

Os dados originais do Censo Demográfico são por município. Optou-se então por considerar o grupo de municípios com pelo menos uma escola participante do programa em relação ao grupo de municípios sem nenhuma escola participante.

Como mostra a tabela 4, todas as variáveis apresentam diferenças estatisticamente significativas, com resultado bem melhor para os municípios que participaram: maior IDH, menor índice de pobreza e maior renda per capita.

Os resultados por estado mostram também uma melhor situação para os municípios que participaram do Escrevendo o Futuro, sendo o Acre a única exceção a apresentar resultados estatisticamente significativos a favor dos municípios do grupo de controle.

Tabela 4. Censo Demográfico 2000				
	participação no prêmio:	IDH 2000	Índice de Pobreza	Renda per capita
Brasil	não	0,676	54,0	161,8
	sim	0,734	38,6	241,5
	(sim - não)	0,058	-15,4	79,7
	signif	*	*	*

	participação no prêmio:	IDH 2000	Índice de Pobreza	Renda per capita
NORTE	não	0,644	57,6	123,1
	sim	0,620	64,3	104,1
	(sim - não)	-0,024	6,8	-19,0
	signif	*p	*p	*p
Amapá	não	0,712	52,5	165,0
	sim	0,736	45,2	205,7
	(sim - não)	0,024	-7,3	40,7
	signif	*	*	*
Amazonas	não	0,637	69,2	100,2
	sim	0,734	46,2	202,5
	(sim - não)	0,097	-23,1	102,3
	signif	*	*	*
Pará	não	0,658	65,2	107,4
	sim	0,671	58,8	124,3
	(sim - não)	0,013	-6,3	16,9
	signif	*	*	*
Rondônia	não	0,716	40,1	211,2
	sim	0,727	37,2	219,8
	(sim - não)	0,012	-2,9	8,6
	signif	*	*	*
Roraima	não	0,670	57,5	123,5
	sim	0,681	56,8	124,5

Fundação Itaú Social
Relatório de Avaliação do Programa Escrevendo o Futuro

	(sim - não) signif	0,011 *	-0,7 *	0,9
--	-----------------------	-------------------	------------------	------------

NORDESTE	prêmio:	IDH 2000	Índice de Pobreza	Renda per capita
Alagoas	não	0,595	71,6	94,3
	sim	0,602	70,9	89,1
	(sim – não)	0,007	-0,7	-5,3
	signif			
Bahia	não	0,635	64,8	107,6
	sim	0,647	62,8	116,3
	(sim – não)	0,012	-2,0	8,7
	signif	*	*	*
Ceará	não	0,641	69,0	95,8
	sim	0,648	66,8	101,1
	(sim – não)	0,008	-2,2	5,3
	signif	*	*	*
Maranhão	não	0,592	73,5	80,2
	sim	0,653	62,3	125,0
	(sim – não)	0,061	-11,2	44,8
	signif	*	*	*
Paraíba	não	0,610	64,6	102,0
	sim	0,632	58,8	126,3
	(sim – não)	0,022	-5,8	24,3
	signif	*	*	*
Pernambuco	não	0,642	62,2	121,7
	sim	0,661	59,0	130,0
	(sim – não)	0,019	-3,3	8,3
	signif	*	*	*
Piauí	não	0,598	71,3	84,9
	sim	0,627	65,1	108,6
	(sim – não)	0,028	-6,2	23,7
	signif	*	*	*
Rio Grande do Norte	não	0,654	61,2	116,9
	sim	0,692	52,4	162,5
	(sim – não)	0,038	-8,8	45,6
	signif	*	*	*
Sergipe	não	0,626	63,9	106,3
	sim	0,613	66,6	100,3
	(sim – não)	-0,013	2,7	-6,0
	signif			

CENTRO OESTE	Prêmio:	IDH 2000	Índice de Pobreza	Renda per
---------------------	---------	----------	-------------------	-----------

Fundação Itaú Social
Relatório de Avaliação do Programa Escrevendo o Futuro

		capita		
Goiás	não	0,739	35,9	224,0
	sim	0,757	30,7	252,9
	(sim – não)	0,018	-5,2	28,9
	signif	*	*	*
Distrito Federal	não	0,844	16,1	605,4
	sim	0,844	16,1	605,4
	(sim – não)	0,000	0,0	0,0
	signif	*		*
Mato Grosso	não	0,734	36,6	231,3
	sim	0,750	32,5	270,7
	(sim – não)	0,016	-4,1	39,4
	signif	*	*	*
Mato Grosso do Sul	não	0,762	32,3	260,7
	sim	0,763	31,8	262,8
	(sim – não)	0,000	-0,5	2,2
	signif	*		*
Tocantins	não	0,664	60,8	123,7
	sim	0,726	45,9	196,6
	(sim – não)	0,062	-14,8	72,9
	signif	*	*	*

SUDESTE	Prêmio:	IDH 2000	Índice de Pobreza	Renda per capita
Espírito Santo	não	0,736	34,0	226,7
	sim	0,738	33,2	228,6
	(sim – não)	0,002	-0,8	1,9
	signif		*	
Minas Gerais	não	0,719	43,9	190,4
	sim	0,758	32,1	244,2
	(sim – não)	0,039	-11,8	53,8
	signif	*	*	*
Rio de Janeiro	não	0,780	23,5	340,3
	sim	0,783	22,6	349,4
	(sim – não)	0,003	-0,9	9,2
	signif		*	
São Paulo	não	0,797	19,2	366,5
	sim	0,804	17,5	395,0
	(sim – não)	0,007	-1,6	28,5
	signif	*	*	*

Fundação Itaú Social
Relatório de Avaliação do Programa Escrevendo o Futuro

SUL	Prêmio:	IDH 2000	Índice de Pobreza	Renda per capita
Paraná	não	0,748	33,7	238,6
	sim	0,768	27,6	281,9
	(sim - não)	0,020	-6,1	43,3
	signif	*	*	*
Rio Grande do Sul	não	0,784	26,5	275,5
	sim	0,793	22,8	300,2
	(sim - não)	0,010	-3,7	24,7
	signif	*	*	*
Santa Catarina	não	0,796	22,3	287,5
	sim	0,807	19,2	312,8
	(sim - não)	0,011	-3,1	25,3
	signif	*	*	*

(*) médias são significativamente diferentes com 95% de confiança

(*p) média do grupo que participou é pior

Amostra:

A análise acima foi feita juntando-se os cadastros das escolas inscritas no programa Escrevendo o Futuro com os dados do INEP e do IBGE.

A tabela 5 mostra o processo de junção dos bancos de dados.

Tabela 5: Amostra de escolas

Escolas participantes do Prêmio Escrevendo o Futuro em 2006	
Total de escolas participantes (cadastro do Prêmio)	14.586
<u>Escolas excluídas após compatibilização com o Censo Escolar de 2006:</u>	
Escolas extintas/paralisadas	34
Escolas não localizadas no censo escolar *	77
Escolas que não oferecem nível fundamental (1)	10
Escolas sem informação de taxas de rendimento escolar (2)	2
Escolas particulares (3)	1
Amostra	14.463

Nota: 77 escolas foram inscritas com códigos fictícios para o Prêmio, não sendo possível localizá-las no Censo Escolar (pelo código do Inep).

